

APRESENTAÇÃO

A Semana de História do UniCEUB consiste em um importante espaço de articulação entre pesquisa e formação acadêmica para nossos estudantes. Este evento concede um espaço privilegiado ao debate dos estudos e pesquisas que vêm sendo desenvolvidas pelos docentes, pós-graduandos e graduandos em História e de áreas afins do Centro Universitário de Brasília e de outras instituições do Distrito Federal. Em sua 33ª edição, realizada entre 21 e 24 de maio de 2012, ampliamos o seu âmbito de atuação, debatendo publicamente temas relevantes para a pesquisa histórica produzida no Brasil e inserindo, pela primeira vez, um espaço para apresentação de trabalhos de estudantes em simpósios temáticos. A participação de estudantes foi intensa e dentre os trabalhos apresentados, selecionamos a amostra que compõe esse caderno.

O tema desta edição foi escolhido em reunião do colegiado, após consulta prévia entre os estudantes, sendo intitulado “Leituras Contemporâneas da História”. Tal tema buscou contemplar as diferentes possibilidades de leitura e produção no campo historiográfico, enfatizando novas abordagens inscritas na contemporaneidade e em especial, os diálogos interdisciplinares estabelecidos nos meios acadêmicos entre a história e outros campos de conhecimento. Os trabalhos indicam leituras entrecruzadas sobre alguns temas caros à contemporaneidade e ao mesmo tempo, às novas abordagens da pesquisa histórica.

Os dois primeiros textos tratam de aspectos metodológicos da pesquisa histórica. O primeiro deles, de autoria da Prof. Cristiane de Assis Portela, consiste em um relato reflexivo de sua experiência de pesquisa para produção de tese de doutorado. Indica as oscilações do processo de pesquisa e, ao mesmo tempo a captura de indícios que trazem sentido e novas configurações para a pesquisa histórica. O segundo texto, do Prof. Deusdedith Alves Rocha Jr., consiste em um convite a passear entre as escalas de análise histórica. O texto questiona uma compreensão simplista de história regional, demonstrando que, aquilo que em um dado momento compreendemos como história escrita, acaba por se tornar documento para os historiadores.

Os quatro textos que se seguem a estes, tratam de temas diversos, mas que se apresentam como preocupações recorrentes na contemporaneidade: as

políticas destinadas a povos indígenas na Austrália e no Canadá; a construção identitária de uma cidade moderna como Brasília; o debate sobre a homossexualidade como desafio a ser enfrentado pelos professores da educação básica; e a presença de mulheres em meio aos movimentos sindicais brasileiros.

O terceiro texto da coletânea, escrito pela Prof. Ana Catarina Zema de Resende, consiste em um estudo comparativo entre Austrália e Canadá, problematizando as políticas de perdão e colocando em xeque o tratamento político que orienta as relações de dominação oriundas das práticas colonialistas.

O quarto texto, de autoria de Anna Lorena Morais, demonstra as possibilidades contidas nas análises que articulam metodologicamente, elementos históricos e elementos fílmicos. Indicando como se constitui uma identidade por parte dos moradores da nova capital durante a primeira década que se segue ao início da construção, em 1956, o texto nos faz caminhar pela ótica de uma produção cinematográfica que confere representações aos atores históricos.

O quinto texto, do estudante Vinícius Lopes Torres, atento aos desafios cotidianos da sala de aula, apresenta como proposição que dois caminhos associados podem favorecer o trabalho de professores que se deparam com o tema homossexualidade. O primeiro deles consiste na sugestão teórica de que os docentes se apropriem de elementos da *teoria queer*. O segundo caminho traz uma sugestão prática: a utilização do filme de curta-metragem “Eu não quero voltar pra casa sozinho”, como pretexto para um debate sobre heteroafetividade.

O sexto texto, produzido pelos estudantes Aurora da Silva Pereira, José Rubevan de Oliveira Lucena e Nayara Magalhães dos Santos; apresenta uma análise crítica e sensível aos elementos de gênero que estão presentes nos discursos construídos pela militante Paula Lima em meio ao contexto dos movimentos sindicais das décadas de 1980 e 1990 no Brasil.

Encerrando a coletânea, o sétimo texto, de Isabel Escobar Crescencio, trata das imagens construídas sobre os indígenas em Goiás, demonstrando que o imaginário pode ser identificado em meio aos indícios presentes nas revistas do IHGB que circularam no Brasil oitocentista. O texto reitera que a análise

histórica é um importante caminho para compreender os mecanismos de constituição das representações populares.